

<https://doi.org/10.33362/professare.v14i2.3721>

Abandono e evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso com base no modelo de integração do estudante

School Dropout and Truancy in secondary school: a case study based on the student integration model

Deserción y evasión escolar en la educación media superior: un estudio de caso basado en el modelo de integración estudiantil

José Givaldo Cordeiro¹
Alyce Cardoso Campos^{2*}

Recebido em: 13 dez. 2024

Aceito em: 04 jul. 2025

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG) e propor práticas educacionais e recomendações para instituições de ensino, bem como poder público. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas em profundidade com 17 professores do ensino médio e 6 servidores do corpo administrativo/pedagógico. A análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar na escola são múltiplos e de natureza diversa, abrangendo a dependência química, gravidez precoce, pobreza, trabalho, a saúde e o *bullying*. Para lidar com tais causas, algumas recomendações dos entrevistados são investir em um ambiente acolhedor, apoio psicológico, dos familiares e financeiro, além de projetos com foco nas necessidades da comunidade. Assim, esta pesquisa apresenta contribuições acadêmicas, gerenciais e sociais ao ampliar a compreensão sobre as múltiplas dimensões que influenciam o abandono escolar e auxiliar gestores escolares com propostas de políticas mais eficazes e adaptadas às realidades locais, colaborando com a formulação de ações preventivas e corretivas que possam reduzir a evasão escolar.

Palavras-chave: Causas da evasão escolar. Abandono escolar. Teoria de Tinto.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the main factors associated with school dropout and dropout rates among students at the Moeda state school (MG) and to propose educational practices and recommendations for educational institutions and public authorities. To this end, a descriptive qualitative study was conducted with in-depth interviews with 17 high school teachers and 6 administrative/pedagogical staff. Data analysis was based on Bardin's

¹ Mestre em Administração. Centro Universitário Unihorizontes. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4934-8356>. E-mail: jose.givaldo@educacao.mg.gov.br.

² Doutora e mestre em Administração. Universidade Federal de Lavras (UFLA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6903-9542>. E-mail: alycocardosoc@yahoo.com.br.

content analysis. The results indicate that the main factors associated with school dropout and dropout rates are multiple and of diverse nature, including drug addiction, early pregnancy, poverty, work, health and bullying. To deal with such causes, some recommendations from the interviewees are to invest in a welcoming environment, psychological, family and financial support, as well as projects focused on the needs of the community. Thus, this research presents academic, managerial and social contributions by expanding the understanding of the multiple dimensions that influence school dropout and assisting school managers with proposals for more effective policies adapted to local realities, collaborating with the formulation of preventive and corrective actions that can reduce school dropout.

Keywords: Causes of school dropout. School abandonment. Tinto's theory.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar los principales factores asociados con el abandono escolar y las tasas de deserción escolar entre los estudiantes de la escuela pública de Moeda (MG) y proponer prácticas educativas y recomendaciones para instituciones educativas y autoridades públicas. Para ello, se realizó un estudio cualitativo descriptivo con entrevistas en profundidad a 17 docentes de secundaria y 6 miembros del personal administrativo/pedagógico. El análisis de datos se basó en el análisis de contenido de Bardin. Los resultados indican que los principales factores asociados con el abandono escolar y las tasas de deserción escolar son múltiples y de diversa naturaleza, incluyendo la drogadicción, el embarazo precoz, la pobreza, el trabajo, la salud y el acoso escolar. Para abordar estas causas, algunas recomendaciones de los entrevistados son invertir en un entorno acogedor, apoyo psicológico, familiar y financiero, así como en proyectos centrados en las necesidades de la comunidad. Por lo tanto, esta investigación presenta contribuciones académicas, gerenciales y sociales al ampliar la comprensión de las múltiples dimensiones que influyen en el abandono escolar y ayudar a los gestores escolares con propuestas de políticas más efectivas adaptadas a las realidades locales, colaborando con la formulación de acciones preventivas y correctivas que puedan reducir el abandono escolar.

Palabras clave: Causas del abandono escolar. Abandono escolar. Teoría de Tinto.

INTRODUÇÃO

A evasão e o abandono escolar são questões educacionais complexas e multifacetadas, que afetam milhões de estudantes em todo o mundo. A ligação entre o abandono escolar e a desigualdade social emerge como um ponto fundamental nas pesquisas contemporâneas, logo, tem recebido crescente atenção dos pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais da educação, conforme apresentam Balfanz (2009), Rumberger (2011) e Costello e Francis (2020). Esse interesse, em partes, justifica-se devido ao seu impacto negativo diretamente na vida dos jovens, bem como nas sociedades como um todo.

Não há consenso na literatura sobre o significado de evasão e abandono. De acordo com Rumberger (2011), o abandono trata-se da desistência definitiva da escola, enquanto a

evasão envolve ausências prolongadas e/ou interrupções frequentes nas atividades escolares. Já com base em Johann (2012), a evasão escolar, por sua vez, refere-se ao abandono do curso, com o rompimento definitivo do vínculo jurídico estabelecido com a instituição educacional. Para Narciso (2015), a evasão escolar é quando o educando sai da instituição antes da conclusão da série ou etapa, abandonando o curso, isto é, finalizando o compromisso de permanecer na escola. Com isso, optou-se por utilizar os termos evasão e abandono como sinônimos neste trabalho.

O Modelo de Integração de Tinto, também conhecido como Modelo de Integração do Estudante, é utilizado nesta pesquisa e destaca a importância da integração acadêmica e social para a retenção dos alunos no sistema educacional. Segundo Tinto, os estudantes são mais propensos a permanecer na escola quando se sentem academicamente desafiados e socialmente integrados (Tinto, 1993). Portanto, políticas públicas eficazes devem focar em criar ambientes escolares que promovam o engajamento acadêmico e também a inclusão social. Isso pode incluir programas de tutoria, atividades extracurriculares, serviços de apoio psicológico e iniciativas que fomentem a participação dos pais e da comunidade. Tais políticas, não apenas abordam as necessidades acadêmicas dos alunos, mas também criam uma rede de suporte que os ajuda a se sentir valorizados e conectados, aumentando assim as taxas de retenção escolar e diminuindo a evasão (Balfanz, 2016; Rumberger; Rotermund, 2016; Tinto, 2017).

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG) e propor práticas educacionais e recomendações para instituições de ensino, bem como poder público.

A principal justificativa desta pesquisa fundamenta-se na relevância e na urgência de compreender a extensão desses fenômenos e seus impactos, uma vez que políticas educacionais mais efetivas e estratégias de intervenção possam ser elaboradas com o intuito de minimizar e/ou solucionar esses desafios.

A compreensão das razões por trás do abandono escolar, conforme discutido por Maia, Sousa e Vieira (2020), é fundamental para o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e retenção escolar. Esse entendimento não só amplia o conhecimento científico em educação, mas também possibilita melhorias nas práticas educacionais. Destaca-se a necessidade de estratégias mais direcionadas e eficazes para abordar não apenas a retenção,

mas o desenvolvimento integral dos estudantes, independentemente de suas origens socioeconômicas ou contextos familiares.

Estudos, como o de Azevedo, Hasan e Goldemberg (2019), têm demonstrado que a falta de acesso à educação está associada a desigualdades socioeconômicas e ao ciclo de pobreza, e combater o abandono visa a redução das desigualdades educacionais e promoção de oportunidades iguais para todos os estudantes. Consequentemente, a falta de educação adequada tem implicações diretas na empregabilidade e no desenvolvimento econômico (World Bank, 2019). Dessa forma, o estudo da evasão escolar não é apenas uma análise de descontinuidade educacional, mas uma investigação essencial para promover justiça social e equidade no acesso à educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria de Tinto: Modelo de Integração do Estudante

A teoria de Vincent Tinto, conhecida como Modelo de Integração do Estudante (Tinto, 1975), destaca a importância da integração social e acadêmica para a permanência dos alunos na instituição e o sucesso educacional. A teoria inicialmente proposta em 1975, mas posteriormente refinada em 1993, representa uma contribuição significativa para o entendimento da persistência e do abandono escolar no contexto do ensino superior.

A teoria destaca que a persistência estudantil está intrinsecamente relacionada à capacidade dos alunos de estabelecerem laços sociais significativos dentro da comunidade acadêmica e de se envolverem de maneira efetiva no ambiente universitário. Além disso, Tinto ressalta a relevância dos fatores institucionais, como o suporte acadêmico e social oferecido pela instituição, na determinação do sucesso do aluno (Tinto, 1999).

A integração social refere-se à participação ativa do aluno na comunidade escolar, envolvendo interações significativas com colegas, professores e atividades extracurriculares (Tinto, 1993). Quando os estudantes se sentem parte integrante desse ambiente, estão mais propensos a permanecer na escola. A ausência desse sentimento de pertencimento, por outro lado, pode contribuir para a decisão de abandonar os estudos (Tinto, 1993).

A teoria de Tinto reconhece a complexa interconexão entre diversos fatores que moldam a trajetória educacional dos estudantes. Elementos como integração social, apoio institucional e desafios acadêmicos são contemplados, proporcionando uma compreensão

abrangente da experiência estudantil (Tinto, 1997). Essa abordagem mais ampla alinha-se à necessidade contemporânea de compreender o fenômeno da evasão escolar em sua totalidade. Dessa forma, a teoria de Tinto pode ser utilizada para informar práticas educacionais e políticas institucionais voltadas para a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos e propícios à trajetória educacional dos estudantes (Tinto, 1975; 1993; 1997).

Causas da evasão e abandono escolar

A literatura apresenta diversos fatores para a evasão e abandono escolar. Dentre estes, estão a dependência química, a gravidez na adolescência, a pobreza, o trabalho, o *bullying* e a saúde, que serão abordados neste tópico.

1. Dependência Química

A evasão escolar pode estar associada ao abuso de substâncias, conforme apontado por Bradshaw e O'Brennan (2008). O consumo de substâncias como álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas está associado a problemas relacionados ao desempenho escolar, acarretando em notas abaixo da média, ausência no cumprimento das atividades, além de dificuldades para se concentrar. Estudos demonstram que o uso de substâncias psicoativas pode afetar as funções cognitivas de memória, formas de pensamento e percepções, o que inevitavelmente impacta negativamente o processo de aprendizagem e rendimento escolar (Ashtari *et al.*, 2011; Bolla *et al.*, 2002; Cunha; Camargo; Nicastri, 2001; Nassif; Bertolucci, 2003).

A pesquisa conduzida por Horta *et al.* (2007) revelou uma associação significativa entre a ocorrência de reprovações escolares e a falta de vínculo com a escola e o consumo de tabaco e drogas ilícitas. Essa associação tem implicações importantes para o desempenho escolar e a permanência dos alunos na escola.

2. Gravidez na adolescência

Segundo Figueiredo (2000), a maternidade tem impactos negativos em várias áreas do desenvolvimento da adolescente, especialmente no âmbito educacional, ocasionando em abandono escolar ou uma menor progressão acadêmica, além de questões do ponto de vista socioeconômicos, ocupacionais e psicológicos.

Essa associação entre maternidade precoce e abandono escolar ressalta a importância de compreender e abordar os desafios enfrentados pelas jovens mães para garantir oportunidades educacionais e perspectivas melhores para o seu desenvolvimento futuro. As

adolescentes grávidas enfrentam desafios adicionais, incluindo dificuldades na conciliação entre a maternidade e a educação, bem como inserção no mercado de trabalho, o que pode levar à interrupção dos estudos (Ganchimeg *et al.*, 2020; Mott, 1985).

A gravidez precoce também tem implicações na política socioeconômica, conforme observado por Cunha (2004), uma vez que coloca em risco a qualificação da futura mão-de-obra. Devido à evasão escolar decorrente da gravidez, as adolescentes perdem a oportunidade de concluir seus estudos, o que poderia contribuir para melhorar sua situação financeira no futuro.

3. Pobreza, vulnerabilidade e trabalho

De acordo com Batista, Souza e Oliveira (2009), a evasão escolar no Ensino Médio no Brasil revela uma prevalência significativa entre adolescentes que enfrentam limitações em suas condições financeiras. Jovens provenientes de estratos sociais menos favorecidos podem sentir uma pressão acentuada para contribuir financeiramente para suas famílias, muitas vezes optando por ingressar no mercado de trabalho em estágios mais precoces de suas vidas, o que, por vezes, sacrifica a continuidade de seus estudos (Smith, 2020).

Aldaz-Carroll e Moran (2001) evidenciam que a renda familiar não é apenas um indicador de bem-estar econômico, mas também um determinante crítico da persistência educacional. A disparidade socioeconômica se manifesta como um obstáculo expressivo, limitando o acesso a recursos educacionais e exacerbando as dificuldades enfrentadas pelos alunos em suas jornadas acadêmicas. Além disso, fatores como a retenção escolar e a ausência de uma base sólida no Ensino Fundamental emergem como impulsionadores substanciais do fenômeno da evasão escolar. Conforme argumentado por Branco, Dias e Jácome (2020), a retenção de estudantes no sistema educacional brasileiro representa um desafio significativo, estando intrinsecamente ligada à vulnerabilidade social do aluno e de sua família.

Nesse contexto, a compreensão dessa dinâmica complexa ressalta a necessidade proeminente de abordagens abrangentes e políticas educacionais sensíveis ao contexto (Garcia *et al.*, 2019) e o desenvolvimento de estratégias educacionais e políticas públicas que não apenas busquem atenuar a evasão escolar, mas também enfrentar suas raízes socioeconômicas (Martinez; Silva, 2020).

4. Bullying

A violência no ambiente escolar leva muitos estudantes a abandonarem a escola devido a experiências traumáticas. A pesquisa de Fante (2005) indica que o *bullying* não apenas afeta o bem-estar psicológico das vítimas, mas também tem um impacto significativo em seu desempenho acadêmico e engajamento escolar. O medo constante e o estresse resultantes do assédio podem prejudicar o envolvimento do aluno nas atividades escolares, comprometendo sua capacidade de concentração e aprendizado.

Conforme destacado por Santos *et al.* (2014), a exposição à violência escolar pode resultar em uma série de consequências adversas, tais como maior evitação da escola, ideação suicida, baixa estima, depressão, ansiedade, problemas físicos, de saúde e baixo rendimento acadêmico.

Capucho e Marinho (2008) identificaram outros indicadores comuns entre as vítimas de *bullying*, tais como a falta de vontade de frequentar a escola, resistência em sair de casa, solicitação de transferência para outra instituição, queda no rendimento escolar, aparecimento de hematomas sem explicação após a escola e a adoção de comportamento introvertido ou agressivo sem motivo aparente.

Dessa forma, é de extrema importância abordar o *bullying* de maneira efetiva e abrangente nas escolas, por meio de políticas de prevenção e intervenção. Essas medidas visam criar um ambiente seguro e inclusivo para todos os estudantes, com o objetivo de mitigar as consequências da prática violenta e promover um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos (Fante, 2005).

5. Saúde

Conforme apontado por Wyn *et al.* (2019), problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de doenças crônicas e questões de saúde física, representam fatores significativos que contribuem para a evasão escolar entre adolescentes. A falta de suporte adequado para lidar com essas questões de saúde mental pode resultar em um declínio no desempenho acadêmico e, em última instância, no abandono escolar (Pinquart; Shen, 2017). Logo, a saúde mental também emerge como um componente essencial no entendimento da evasão escolar, conforme destacado por Rumberger (2011).

Somado a isso, problemas de saúde crônicos, como asma, diabetes e alergias, podem causar frequentes faltas escolares devido a hospitalizações, tratamentos e consultas médicas. Essas ausências podem afetar negativamente o desempenho acadêmico e contribuir para a

evasão escolar (Rohde; Boerma; Thierfelder, 2018). Portanto, ao abordar a evasão escolar, é essencial uma abordagem interprofissional que considere não apenas os fatores acadêmicos, mas também a saúde física e mental dos estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, pois visou aprofundar a compreensão dos processos subjacentes à evasão e ao abandono escolar, explorando as experiências, percepções, discursos e significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno estudado (Cheron; Salvagni; Colomby, 2022). Além disso, é uma pesquisa descritiva alicerçada em fundamentos teóricos relevantes, visando não apenas elucidar os aspectos intrínsecos do objeto de estudo, mas também contribuir para o avanço do conhecimento na área.

O método utilizado é o estudo de caso proposto por Yin (2018), que é especialmente relevante quando se busca compreender detalhadamente as complexidades e nuances associadas à evasão e ao abandono em uma escola. A unidade de análise é uma escola pública estadual de Moeda (MG), a única estadual do município. Possui 69 anos de atuação e presta serviços para aproximadamente 600 alunos, sendo 398 públicos do Ensino Médio, 60 alunos do curso Técnico pós-médio, sendo os demais do Ensino Fundamental II. Além disso, conta com um corpo docente de 55 professores, dos quais 32 lecionam no Ensino Médio, objeto de pesquisa, e 05 colaboradores.

Os sujeitos de pesquisa foram os professores do ensino médio e corpo administrativo/pedagógico da instituição em foco, sendo diretoria, supervisores e auxiliares de secretaria. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas em profundidade com 17 professores do ensino médio e 6 servidores do corpo administrativo/pedagógico. A entrevista é uma escolha metodológica que viabiliza a obtenção de declarações que não estariam acessíveis por meio de questionários estruturados. É uma técnica que possibilita a construção colaborativa de significados por meio de conversas culturais (Moisander; Valtonen; Hirsto, 2009), permitindo aos participantes discutir e expressar suas interpretações sobre o mundo social.

Destaca-se que esta pesquisa é fruto de uma dissertação de mestrado que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino com número de protocolo 2024041623654.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, uma técnica que busca compreender de maneira sistemática e rigorosa o significado e a estrutura de um conjunto de dados, frequentemente de natureza textual (Bardin, 1977). A análise de conteúdo é amplamente empregada em pesquisas qualitativas, permitindo examinar e interpretar o conteúdo de entrevistas, documentos, textos, imagens, áudio e outros materiais que contenham informações pertinentes para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Causas da evasão escolar

Das diversas causas de evasão escolar apontadas pela literatura, como as identificadas por Tinto (1975) e outros pesquisadores, algumas se destacaram na pesquisa realizada na Escola Estadual de Moeda (MG), sendo apresentadas a seguir.

1. *Bullying* e saúde

O *bullying* foi apontado nos relatos como uma questão recorrente, o qual impacta negativamente na trajetória escolar, como também aponta Fante (2005). As entrevistas revelam como esta causa interage e contribui para o desengajamento dos alunos e, consequentemente, para o abandono escolar.

A violência escolar na forma de *bullying* é um fator crítico que contribui para a evasão ao criar um ambiente hostil e desestimulante, que pode levar os alunos a se afastarem da escola. O *bullying* e os problemas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão são particularmente importantes, conforme apontam Santos *et al.* (2014) e pode ser observado nas falas a seguir:

"O *Bullying* é um problema sério que afeta o ambiente escolar, comprometendo não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também sua saúde emocional e social. As vítimas de *bullying* frequentemente sofrem em silêncio, enfrentando humilhações que minam sua autoestima e, em muitos casos, contribuem para o abandono escolar. Combater esse comportamento exige uma ação coordenada entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma cultura de respeito, empatia e acolhimento, onde o diálogo e a conscientização sejam instrumentos fundamentais para erradicar essa prática prejudicial" (Entrevistado 22).

Problemas de saúde, incluindo a saúde mental, podem afetar significativamente o desempenho acadêmico e a motivação dos alunos, como aponta Rumberger (2011). A falta

de suporte psicológico e emocional pode desmotivar os alunos e tornar o ambiente escolar mais hostil. Em concordância com esses aspectos, o entrevistado 4 ressalta que:

"Problemas de saúde crônicos podem levar a ausências frequentes, enquanto transtornos mentais como depressão e ansiedade prejudicam a capacidade de concentração e participação nas aulas. Sem suporte adequado, os estudantes acabam se sentindo sobrecarregados e abandonam a escola" (Entrevistado 4).

A presença de problemas de saúde, especialmente transtornos mentais como ansiedade e depressão, pode interferir significativamente na capacidade dos alunos de se concentrarem e participarem das aulas. A falta de suporte adequado nas escolas pode levar a uma maior frequência de ausências e, eventualmente, ao abandono escolar (Pinquart; Shen, 2017). O suporte psicológico e a criação de um ambiente escolar inclusivo são fundamentais para ajudar os alunos a superar essas dificuldades e permanecer na escola.

Em suma, a combinação de *bullying* e problemas de saúde mental contribui significativamente para a evasão escolar. A criação de um ambiente escolar acolhedor e de suporte, além de estratégias para lidar com o *bullying* e os problemas de saúde, são essenciais para reduzir a evasão e apoiar a permanência dos alunos na escola.

2. Pobreza, vulnerabilidade e trabalho

Os entrevistados, em seus relatos, ressaltam questões relacionadas à pobreza e a vulnerabilidade social, ao que tange a evasão escolar. Observa-se que esses fatores criam um ciclo de desigualdade que compromete significativamente o futuro dos jovens, dificultando o acesso a uma educação de qualidade e perpetuando as dificuldades socioeconômicas. Conforme relatado pelos entrevistados, a falta de perspectivas e a necessidade de contribuir para a renda familiar forçam muitos jovens a priorizar o trabalho em vez dos estudos, corroborando com os estudos de Smith (2020) e Branco, Dias e Jácome (2020). Para os alunos vulneráveis economicamente, a educação frequentemente se torna secundária diante da necessidade imediata de sobrevivência. Diante das circunstâncias, em muitos casos, optam por assumirem um trabalho, tendo em vista que os ganhos financeiros minimizam os efeitos das dificuldades enfrentadas em um determinado momento.

Os respondentes destacam as questões socioeconômicas e culturais das famílias como determinantes no abandono escolar, refletindo a realidade de muitos jovens que enfrentam limitações financeiras severas e são pressionados a trabalhar para ajudar em casa. A falta de educação formal restringe o acesso a melhores oportunidades e possibilidades de crescimento

peçoal e profissional. Como resultado, a desigualdade social se perpetua, criando um ciclo de pobreza intergeracional.

As evidências dos depoimentos e os estudos revisados sublinham a necessidade de intervenções eficazes para quebrar esse ciclo, como apontam Garcia *et al.* (2019) e Martinez e Silva (2020), oferecendo suporte financeiro, educacional e emocional para os alunos e suas famílias. Tratam-se de medidas complexas, que envolvem a escola, as famílias, bem como as comunidades nas quais estão inseridos.

3. Dependência Química

A partir dos dados coletados nas entrevistas, foi possível identificar que o uso de substâncias psicoativas se relaciona diretamente ao abandono escolar, como é apontado pelos entrevistados a seguir.

“A cidade não oferece muitas opções de lazer e os jovens acabam expostos ao uso abusivo de tecnologias e, em alguns casos, à dependência química. Isso afeta o comprometimento com os estudos e leva muitos a abandonarem a escola” (Entrevistado 21).

“A dependência química leva à violência, depressão, dificuldades no desenvolvimento cognitivo e intelectual. Além disso, o uso de drogas, muitas vezes, envolve os jovens em crimes como o tráfico, o que inevitavelmente os afasta da escola” (Entrevistado 5).

“O uso de substâncias psicoativas afeta diretamente a saúde mental dos estudantes. A depressão, ansiedade e baixa autoestima, muitas vezes causadas pelo uso de drogas, fazem com que os alunos se distanciem da escola e não consigam manter a frequência nas aulas” (Entrevistado 11).

“Muitos alunos com dependência química têm baixa autoestima e enfrentam dificuldades de aprendizagem, o que torna o ambiente escolar desafiador e leva ao abandono” (Entrevistado 7).

Com base nas falas anteriores, é possível perceber que: um problema significativo para a dependência química é a falta de atividades de lazer e recreação na cidade, que o uso de drogas traz consequências para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, e que aspectos de saúde mental como depressão, ansiedade e baixa autoestima são causados pela dependência química.

Outro ponto levantado é a de que os jovens podem possuir vulnerabilidade ao uso de substâncias devido à desestruturação familiar, havendo uma ligação entre estrutura familiar, uso de drogas e evasão escolar:

“Lares desestruturados, onde há pouca supervisão e apoio, levam muitos jovens a buscarem refúgio nas drogas, o que acaba os afastando da escola” (Entrevistado 10).

Diante das entrevistas realizadas, nota-se que a dependência química e o abuso de substâncias psicoativas não podem ser vistos como algo isolado. Isto é, nessa perspectiva, existe uma possível relação de causa-efeito com vivências familiares, de ocupação do tempo e perspectiva individual sobre o futuro, fragilidades na saúde mental dos jovens, bem como a busca por vivências desafiadoras, típicas dessa fase da vida. Nesse cenário, negligências por parte da família e da escola podem contribuir com a busca por alternativas de ocupação e de experiências instigantes, que por vezes podem ser prejudiciais, como o uso de substâncias psicoativas.

Tinto (1993) discute em seu trabalho que a falta de suporte emocional e supervisão no ambiente familiar pode intensificar a evasão escolar, ao criar um ambiente propício ao desenvolvimento de comportamentos prejudiciais.

Essas ideias possibilitam ampliar as discussões, tendo em vista que ações articuladas entre família e escola possam minimizar a incidência, além de contribuir com o desenvolvimento e amadurecimento desses jovens, de modo que tenham autonomia, perspectiva e confiança para tomarem decisões mais assertivas, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. Ademais, compreende-se que o envolvimento com drogas não só compromete o rendimento escolar, mas também intensifica o ciclo de marginalização e violência.

Tratando-se da dependência química entre jovens em período escolar, pode-se considerar que questões de saúde mental também estão envolvidas. A falta de apoio psicológico e emocional nas escolas contribui significativamente para o aumento da evasão entre alunos, sobretudo àqueles que enfrentam problemas de saúde mental (Bradshaw; O'Brennan, 2008). Logo, o uso de substâncias psicoativas pode ser um caminho que os jovens escolhem trilhar, tendo em vista os desafios inerentes dessa fase da vida. A falta de maturidade e o descontrole emocional, a negligência da família e da escola, o tempo ocioso e busca por experiências instigantes podem ser aspectos que os levam a essa questão, bem como trazido nas falas dos entrevistados.

O problema amplifica-se na medida em que é sabido que a dependência química não prejudica somente a saúde dos alunos, mas também compromete suas habilidades de

aprendizagem, interação, disciplina e até mesmo interesse por temas escolares (Ashtari *et al.*, 2011; Bolla *et al.*, 2002; Cunha; Camargo; Nicastri, 2001; Nassif; Bertolucci, 2003). O agravamento de problemas emocionais, a dificuldade de participação e baixo engajamento dos estudantes nas atividades escolares podem ser pontuados como consequências dessa questão. Nessa direção, a dependência química, principalmente em comunidades vulneráveis, agrava o distanciamento social dos jovens, tornando seu retorno ao ambiente escolar e a reintegração na sociedade ainda mais desafiadores.

4. Gravidez na Adolescência

A gravidez na adolescência foi apontada como uma causa significativa de evasão escolar, especialmente entre as alunas do ensino médio, indo de acordo com Mott (1985) e Ganchimeg *et al.* (2020) que afirmam que além da interrupção dos estudos, a gravidez precoce trata-se de uma das barreiras ao retorno escolar. Esse fenômeno, em alguma medida, justifica-se pela falta de suporte social, econômico, emocional e educacional.

Os entrevistados a seguir mencionam casos que aconteceram na escola estudada.

“Uma aluna de 16 anos do primeiro ano do ensino médio engravidou em 2022. A escola enviava os materiais para que ela não perdesse o ano, mas no ano seguinte, ela não voltou a estudar” (Entrevistado 23).

“Gravidez foi responsável por pelo menos 15 alunas abandonarem a escola nos últimos sete anos” (Entrevistado 14).

Logo, o entrevistado 23 comenta sobre o caso de uma aluna que, após engravidar, não conseguiu retomar seus estudos e o entrevistado 14 apresenta a recorrência de casos de gravidez na escola, a partir de sua experiência.

Existe uma dupla responsabilidade: a de ser mãe e contribuir financeiramente. Conciliar essa dupla jornada com a trajetória escolar torna-se um desafio, obrigando-as a optar pelo ganho financeiro devido à necessidade de buscar fontes de renda para sustentar o bebê, criando um ciclo de vulnerabilidade social e educacional (Cunha, 2004).

A partir dos relatos, observa-se que a persistência desse cenário revela a ausência de medidas eficazes para apoiar essas alunas na continuidade dos estudos, seja por meio de políticas públicas ou de iniciativas escolares, que integrem jovens mães no ambiente educacional. Sem uma rede de suporte dentro e fora da escola, essas jovens enfrentam barreiras significativas para conciliar maternidade e educação. Assim, a partir dos dados

evidencia-se a necessidade de políticas e estratégias que conscientizem os jovens sobre o impacto e consequência de uma gestação precoce e inesperada. Além disso, são necessárias ações que proporcionem às jovens suporte emocional, educacional e financeiro a fim de minimizar a interrupção dos estudos e promover a continuidade educacional.

Propostas e recomendações

Um ponto de grande importância que envolve as recomendações abordadas neste tópico é o interesse dos alunos pela educação, como pode ser observado nas falas a seguir:

“A maioria dos alunos que já evadiu demonstra pouco interesse pela educação, o que precisa ser tratado desde cedo” (Entrevistado 8).

“O maior desafio é envolver os alunos e convencê-los da importância dos estudos para o futuro” (Entrevistado 12).

Essas falas sugerem a necessidade urgente de uma abordagem pedagógica focada em aumentar o interesse dos alunos pela educação. O desafio mencionado pelo entrevistado 12 é abordado por Freire (1996), que defende a educação como uma prática libertadora, na qual os alunos precisam entender o valor transformador do conhecimento em suas vidas pessoais e sociais. A pedagogia freiriana sugere que relacionar o conteúdo acadêmico com a realidade dos alunos e suas experiências pode tornar o aprendizado mais significativo e relevante, ajudando a convencê-los da importância da educação para seu futuro.

Assim, este tópico busca apresentar propostas mencionadas pelos participantes da pesquisa e que podem ser colocadas em prática na luta contra a evasão.

1. Ambiente acolhedor e apoio psicológico

Diversos entrevistados destacam a importância da implementação de suporte individualizado e projetos como estratégias para mitigar a evasão e o abandono escolar. Exemplos podem ser vistos a seguir:

“Suporte individualizado e programas de intervenção precoce são essenciais para alunos com dificuldades” (Entrevistado 6).

“Programas sociais que condicionam a permanência escolar à participação em programas sociais ajudam a combater a evasão” (Entrevistado 8).

A importância de intervenções personalizadas para alunos que enfrentam desafios é ressaltada aqui, indicando também que a implementação de programas que atendam às necessidades específicas dos estudantes pode ajudar aqueles que estão em risco de evasão.

O depoimento do entrevistado 8 sugere que a integração de programas sociais, que vinculam a permanência na escola a certos benefícios ou apoios, pode servir como um incentivo para os alunos continuarem seus estudos.

O entrevistado 1 enfatiza que “projetos de pesquisa e esportes contribuem para a permanência dos alunos, criando uma sensação de pertencimento” (Entrevistado 1). Este depoimento sugere que atividades extracurriculares, ao proporcionar um envolvimento significativo com a escola, podem fortalecer a conexão dos alunos com a instituição, promovendo um sentimento de pertencimento que é fundamental para sua retenção.

Um ponto considerado relevante e levantado pelos participantes foi a questão da saúde mental dos alunos e a humanidade ao lidar com eles, como é o caso a seguir:

“A saúde mental dos estudantes pode ser severamente afetada por fatores como tristeza, desesperança, depressão, ansiedade e baixa autoestima. A exposição a experiências adversas, como abusos e discriminação, bem como a falta de suporte adequado, contribui para esses problemas. As escolas deveriam oferecer atendimento psicológico e atividades voltadas para melhorar a saúde mental dos alunos” (Entrevistado 11).

“Transformar a escola em um espaço de protagonismo e garantir professores humanos e interessados faz-se necessário para o engajamento dos alunos” (Entrevistado 12).

Estes depoimentos sublinham a importância do suporte psicológico nas escolas para a saúde mental dos estudantes. A criação de um ambiente escolar dinâmico e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e envolvidos, é fundamental para promover o engajamento e a permanência dos estudantes.

Essas observações estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que enfatiza a necessidade de intervenções personalizadas para fortalecer a integração acadêmica dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades. Segundo Tinto, o suporte emocional e os programas sociais são ferramentas importantes para ajudar os estudantes a superar obstáculos pessoais e acadêmicos, promovendo um ambiente que incentiva a permanência escolar. A teoria sugere que a criação de um ambiente educacional que atenda às necessidades individuais dos alunos e ofereça suporte adequado pode contribuir significativamente para a retenção e o sucesso acadêmico.

2. Apoio dos familiares

O envolvimento da família também desempenha um papel essencial ao criar uma rede de suporte mais ampla, que pode contribuir significativamente para a permanência dos alunos na escola.

O entrevistado 4 observa que há “dificuldades em identificar precocemente os alunos que estão em risco de evasão devido à falta de dados e envolvimento familiar” (Entrevistado 4). Ressalta-se a importância da colaboração entre a escola e as famílias para o sucesso escolar. A ausência de um envolvimento efetivo das famílias e a falta de dados robustos impedem a implementação de estratégias preventivas eficazes.

Os entrevistados a seguir abordam o quão importantes são as estratégias voltadas para o ambiente escolar e o envolvimento das famílias como formas eficazes de combater a evasão escolar:

“Envolver as famílias na vida escolar, trazendo-as mais perto da escola, é fundamental” (Entrevistado 5).

“A escola deve estar em constante contato com pais e/ou responsáveis. A conexão com as famílias é essencial” (Entrevistado 11).

“Criar um ambiente escolar acolhedor e envolver as famílias no processo educacional são cruciais para combater a evasão” (Entrevistado 4).

Estes depoimentos sugerem que um ambiente escolar que acolhe e apoia os alunos, aliado ao envolvimento das famílias, pode ser um fator determinante para a retenção escolar. A participação ativa dos familiares na educação dos filhos pode criar uma rede de suporte mais robusta e proporcionar um maior engajamento dos alunos com o processo educativo. É importante que haja uma comunicação contínua entre a escola e as famílias, evidenciando que a colaboração entre esses dois grupos é vital para a manutenção do envolvimento dos alunos.

Essas perspectivas estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que destaca a importância da integração acadêmica e social para a retenção escolar. Tinto argumenta que o envolvimento da família e um ambiente escolar acolhedor são elementos chave que fortalecem o vínculo dos estudantes com a escola. A comunicação constante entre a escola e as famílias, bem como a criação de um espaço escolar que favoreça a inclusão e o protagonismo dos alunos, contribui para construir uma rede de suporte que incentiva os alunos a continuarem seus estudos. Essas estratégias ajudam a consolidar o vínculo dos alunos com a escola e a promover uma experiência educacional mais positiva e envolvente.

3. Apoio financeiro

A questão financeira é outro tipo de suporte que pode ser considerado. Programas de bolsas de estudos e estágios são formas eficazes de suporte financeiro que podem ajudar a reduzir as barreiras econômicas e incentivar a permanência escolar. O entrevistado 13 afirma que “políticas como bolsas de estudo, estágio remunerado e programas como menor aprendiz contribuem para uma menor evasão escolar” (Entrevistado 13).

Um exemplo de suporte financeiro é o Programa Pé de Meia, iniciativa do governo federal (Brasil, 2024), que visa oferecer apoio financeiro a estudantes de escolas públicas para custear parte de suas despesas com transporte escolar, alimentação e materiais didáticos. O objetivo é garantir que questões financeiras não se tornem um obstáculo para o acesso e a continuidade da educação, promovendo a igualdade de oportunidades. Esse programa tem se mostrado uma ferramenta importante, especialmente em áreas de alta vulnerabilidade social, permitindo aos alunos continuar seus estudos sem se preocupar com a falta de recursos para arcar com custos essenciais para sua permanência na escola. Ao reduzir essa carga financeira, o programa Pé de Meia pode contribuir significativamente para a minimização da evasão escolar, dando aos estudantes as condições necessárias para focar em seu aprendizado e no desenvolvimento acadêmico.

O incentivo à permanência dos alunos na escola, por meio de benefícios como os oferecidos por este programa, contribui para reduzir as desigualdades educacionais e sociais, promovendo não só o acesso à educação, mas a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes. Dessa maneira, o programa Pé de Meia se configura como uma política pública eficiente na luta contra a evasão escolar, principalmente para alunos em situações de vulnerabilidade econômica.

4. Projetos com foco nas necessidades da comunidade

Alguns entrevistados abordaram estratégias que envolvem a flexibilidade educacional e a integração da escola com a comunidade como formas eficazes de combater a evasão escolar. O entrevistado 7 destaca que “programas de educação para jovens e adultos que abandonaram a escola permitem que eles completem sua educação em horários flexíveis” (Entrevistado 7). Este depoimento sublinha a importância de oferecer opções educativas flexíveis para aqueles que, por diversos motivos, não conseguiram completar seus estudos em

tempo regular. A possibilidade de retornar à educação em horários adaptáveis pode ser um fator determinante para a reintegração e conclusão da educação por parte desses indivíduos.

Além disso, o entrevistado 14 afirma que “políticas que abordem a diversidade e a realidade local são fundamentais para a permanência dos alunos” (Entrevistado 14). Esse depoimento ressalta a necessidade de políticas educacionais que considerem a diversidade e as especificidades do contexto local. Quando as políticas educacionais se alinham com a realidade dos alunos e promovem a inclusão da diversidade, elas criam um ambiente onde os estudantes se sentem mais compreendidos e valorizados, o que favorece sua permanência.

Essas observações estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que enfatiza que a integração da escola com a comunidade e a adaptação das políticas educacionais às necessidades locais e à diversidade dos alunos são componentes importantes para a retenção escolar. Tinto argumenta que um ambiente educacional que responde às necessidades individuais e à realidade do contexto local promove um maior sentimento de pertencimento e compreensão por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG) e propor práticas educacionais e recomendações para instituições de ensino, bem como poder público. Os resultados indicam que os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar na Escola Estadual de Moeda são múltiplos e de natureza diversa, abrangendo tanto questões sociais e econômicas, quanto emocionais e psicológicas. A dependência química, a gravidez precoce, a pobreza, o trabalho precoce e o *bullying* foram destacados como desafios críticos que exigem uma abordagem abrangente para minimizar ou resolver o problema da evasão escolar. Essas questões exigem ações coordenadas entre a escola, as famílias e as políticas públicas para garantir que os estudantes tenham o apoio necessário para permanecerem na escola e concluírem sua educação com sucesso. Algumas recomendações dos entrevistados são: um ambiente acolhedor; apoio psicológico, dos familiares e financeiro; e projetos com foco nas necessidades da comunidade.

Este estudo apresenta contribuições acadêmicas ao examinar a evasão e o abandono escolar na Escola Estadual de Moeda, ampliando a compreensão sobre as múltiplas dimensões

que influenciam o abandono escolar. Esses fatores incluem aspectos socioeconômicos, culturais e psicológicos que não só afetam os alunos, mas também a dinâmica escolar. A análise, fundamentada nas experiências e percepções dos docentes e gestores, apresenta contribuições sociais ao abrir novas possibilidades para investigar como contextos locais específicos podem interagir com os fatores gerais associados à evasão escolar, revelando desafios inéditos ou pouco explorados. A pesquisa, portanto, enriquece o debate acadêmico e políticas públicas, oferecendo insights sobre os mecanismos subjacentes ao abandono escolar em um ambiente de ensino público de uma cidade de pequeno porte.

As estratégias sugeridas, como a implementação de programas de apoio psicológico, a melhoria da interação entre escola e família, e a criação de ambientes mais acolhedores e seguros têm um grande potencial para transformar a realidade escolar. Os resultados da pesquisa podem, então, auxiliar gestores escolares na criação de políticas mais eficazes e adaptadas às realidades locais, contribuindo para a formulação de ações preventivas e corretivas que possam reduzir a evasão escolar.

Como limitações da pesquisa, tem-se que foi um estudo de caso único e baseado na percepção do corpo docente e administrativo. Sugere-se, então, que futuras pesquisas abordem a perspectiva dos alunos em um estudo de casos múltiplos e explorem intervenções de longo prazo para verificar a eficácia das práticas recomendadas, analisando o impacto dessas ações na redução da evasão escolar ao longo do tempo. O estudo de longo prazo também pode fornecer dados sobre a sustentabilidade das políticas adotadas e sua capacidade de gerar mudanças duradouras no comportamento dos alunos e na gestão escolar. Essa sugestão visa ampliar a compreensão sobre a evasão escolar e as maneiras de combatê-la de forma mais eficaz, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema educacional mais justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALDAZ-CARROLL, E.; MORAN, R. Escapando da armadilha da pobreza na América Latina: o papel dos fatores familiares. **Cuadernos de Economía**, v. 38, n. 114, p. 155–190, 2001.

ASHTARI, M. *et al.* One year follow-up study of the neurocognitive effects of second generation antipsychotics in healthy men. **Schizophrenia Research**, v. 128, n. 1-3, p. 85-93, 2011.

AZEVEDO, J. P.; HASAN, A.; GOLDEMBERG, D. Dropout dynamics: Understanding patterns of school leaving in Brazil. **World Bank Economic Review**, v. 33, n. 3, p. 601-627, 2019.

BALFANZ, R. **Overcoming the High School Dropout Crisis**. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

BALFANZ, R. **Closing the Graduation Gap: A Progress Report**. Washington, D.C.: Civic Enterprises, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, L. A.; SOUZA, F. J.; OLIVEIRA, R. S. Evasão escolar no Ensino Médio: fatores socioeconômicos e pedagógicos. **Revista Profissão Docente**, v. 9, n. 19, p. 70-94, 2009.

BRADSHAW, C. P.; O'BRENNAN, L. M. **Handbook of school violence and school safety: International research and practice**. New York: Routledge, 2008.

BRANCO, M. D.; DIAS, P. C.; JÁCOME, M. Análise psicossocial sobre o alto índice de retenção no Ensino Médio: um estudo de caso. In: DIAS, P. C. (Org.). **Intervenções comunitárias em Educação Social**. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2020. p. 35-54.

BRASIL. Pé de meia: a poupança do ensino médio. **Ministério da Educação**, 2024. Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia> >. Acesso em: 11 dez. 2024.

BOLLA, K. I.; BROWN, K.; ELDTRETH, D.; TATE, K.; CADET, J. L. Dose-related neurocognitive effects of marijuana use. **Neurology**, v. 59, n. 9, p. 1337-1343, 2002.

CAPUCHO, V. A. C.; MARINHO, G. C. Cyberbullying: uma nova modalidade de violência escolar. **Construir notícias**, v. 7, n. 40, p. 14-18, 2008.

CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K. The qualitative approach interview in Administration: a guide for researchers. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 4, p. 1-15, 2022.

COSTELLO, B.; FRANCIS, M. Dropout trajectories of youth with disabilities in secondary school: A systematic review. **Exceptional Children**, v. 87, n. 4, p. 378-397, 2020.

CUNHA, J. M. Gravidez na adolescência: implicações político-sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1306-1307, 2004.

CUNHA, P. J.; CAMARGO, M. R.; NICASTRI, S. Avaliação das funções cognitivas de memória de curto prazo, memória operacional e memória de longo prazo em dependentes de crack. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 2, p. 313-320, 2001.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FIGUEIREDO, M. L. Gravidez na adolescência: o significado de uma experiência. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 37-63, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANCHIMEG, T. *et al.* Pregnancy and childbirth outcomes among adolescents in Asia: A systematic review of literature. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020.

GARCIA, M. *et al.* Contextual Sensitivity in Educational Policies: Addressing Socioeconomic Challenges to Reduce Dropout Rates. **International Journal of Educational Policy, Research, and Practice**, v. 21, n. 4, p. 387-404, 2019.

HORTA, R. L.; HORTA, B. L.; PINHEIRO, R. T.; MORALES, B.; STREY, M. N.; FERREIRA, C. D. Consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares em uma cidade do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 883-889, 2007.

JOHANN, G. Evasão escolar: um estudo sobre suas causas e consequências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 42, p. 497-518, 2012.

MAIA, A. B.; SOUSA, D. N.; VIEIRA, M. R. Understanding student dropout: A systematic literature review. **Journal of Applied Research in Higher Education**, v. 12, n. 5, p. 1217-1235, 2020.

MARTINEZ, J.; SILVA, A. Addressing Socioeconomic Roots of School Dropout: Strategies for Inclusive and Equitable Education. **Journal of Educational Policy and Practice**, v. 25, n. 2, p. 145-162, 2020.

MOISANDER, J.; VALTONEN, A.; HIRSTO, H. Personal interviews in cultural consumer research – post-structuralist challenges. **Consumption Markets & Culture**, v. 12, n. 4, p. 329-348, 2009.

MOTT, F. L. The impact of teenage childbearing on the mothers and the consequences of those impacts for government. In: COOLEY, T. J. (Ed.). **Young unwed fathers**: changing roles and emerging policies. Dover: Auburn House, 1985. p. 91-105.

NARCISO, P. Evasão escolar: conceitos, causas e consequências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 56, p. 75-90, 2015.

NASSIF, T. R.; BERTOLUCCI, P. H. F. Substâncias psicoativas e comprometimento cognitivo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 30, n. 3, p. 88-92, 2003.

PINQUART, M.; SHEN, Y. Depressive symptoms in children and adolescents with chronic physical illness: An updated meta-analysis. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 42, n. 9, p. 911-922, 2017.

ROHDE, J. E.; BOERMA, T.; THIERFELDER, C. Asthma, allergies and school absence in adolescence: A multilevel study. **European Journal of Public Health**, v. 28, n. 1, p. 33-39, 2018.

RUMBERGER, R. W. **Dropping out**: why students drop out of high school and what can be done about it. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

RUMBERGER, R. W.; ROTERMUND, S. The Relationship Between Engagement and High School Dropout. In: CHRISTENSON, S. L.; RESCHLY, A. L.; WYLIE, C. (Eds.). **Handbook of Research on Student Engagement**. New York: Springer, 2016. p. 491-513.

SANTOS, M. T. S. *et al.* Impacto do trabalho infantil na vida adulta: um estudo longitudinal. **Revista de Psicologia Aplicada**, v. 15, n. 1, p. 45-61, 2014.

SMITH, J. The Impact of Socioeconomic Pressure on Educational Pathways: A Longitudinal Analysis. **Journal of Educational Psychology**, v. 115, n. 3, p. 412-425, 2020.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. **Leaving College**: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, V. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **The Journal of Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TINTO, V. Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College. **NACADA Journal**, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

TINTO, V. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 3, p. 254-269, 2017.

WORLD BANK. Learning to Realize Education's Promise. **World Development Report 2018**, 2019. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2018>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

WYN, J.; CAHILL, H.; HOLDSWORTH, R.; ROWLING, L.; CARSON, S. Mind the gap: Addressing the high school engagement gap and improving student outcomes. **Educational Review**, v. 71, n. 2, p. 142-161, 2019.

YIN, R. K. **Case study research and applications**: Design and methods. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.